ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
(x) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
( ) TRABALHO

CRIAÇÃO AGROECOLÓGICA DE GALINHAS E FRANGOS COLONIAIS - 2ª EDIÇÃO

Amarildo Junio Meira Diniz (LAPA/ UEPG amarildomd58@gmail.com)[1]

Juliane Andressa Ferreira dos Santos (LAPA/ UEPG julianeandressa@gmail.com)[2]

Romerson Victor Hornes (LAPA/ UEPG romersonvictorhornes@gmail.com)[3]

Maria Marta Loddi (LAPA/ Zootecnia/ UEPG loddimm@yahoo.com)[4]

Resumo: O projeto teve início em Fevereiro e seguiu com planejamento até Dezembro de 2020, em condição remota. A necessidade de levar a informação aos produtores, e população em geral é amplamente reconhecida, essa necessidade motiva a produção de materiais impressos para diversos propósitos. Modelos de criação de aves diferenciadas começaram no âmbito quase que exclusivo da produção, atualmente atingem os consumidores e apresentam uma demanda crescente. O termo "consumo consciente" torna-se cada vez mais comum e evoca um consumidor que compra produtos que julga serem produzidos sob condições que preservam o meio ambiente e que são pautadas pela responsabilidade social. Elaborar um produto na forma de flyer informativo sobre a criação agroecológica de galinhas e frangos coloniais para produtores familiares com o intuito de aumentar o aprendizado teórico-prático sobre o a produção de frangos colônias. Produção de frangos coloniais foi extensivamente pesquisado e estudado em fontes nacionais e internacionais e discutido a melhor forma de transmitir as informações, usando também experiências anteriores sobre o assunto. Observou-se que os criadores desempenharam os manejos de melhor forma devido as informações contidas nas cartilhas.

Palavras-chave: Avicultura alternativa. Agroecologia. Frango caipira.

[1]Bolsista graduando PROEX/ UEPG; Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG; Curso de Zootecnia; amarildomd58@gmail.com.

[2] Graduando voluntário no projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG; Curso de Zootecnia; julianeandressa@gmail.com.

[3]Graduando voluntário no projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG; Curso de Zootecnia; romersonvictorhornes@gmail.com.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Criação Agroecológica de Galinhas e Frangos Coloniais - 2ª Edição.

PÚBLICO-ALVO

Produtores de frangos coloniais no sistema agricultura familiar na região Centro Sul do Paraná.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Curiúva, Ipiranga, Castro e distrito de Itaiacoca- Ponta Grossa - Paraná.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Propriedades dos Criadores de frangos caipiras na Região de Curiúva, Ipiranga, Castro e distrito de Itaiacoca – Ponta Grossa

JUSTIFICATIVA

Fortalecer a criação de frangos coloniais no Paraná, fazendo com que os produtores tenham uma renda alternativa assim evitando o êxodo rural e mantendo a sucessão familiar no campo.

A produção alternativa de aves tenta resgatar a tradição da criação de galinhas caipiras, com o intuito de aumentar a renda na agricultura familiar. A eficiência reprodutiva tem um importante papel no desenvolvimento de um plantel de galinhas caipiras e esta ligada a aspectos de natureza nutricional, genética, ambiental e sanitaria (BARBOSA et al., 2004). O termo alternativo pode, inicialmente, mostrar a imagem de animais criados com baixa tecnologia ou sem preocupação diante das exigências do mercado, porém, a realidade deste tipo de atividade é outra, pois tem-se o objetivo de atender a uma demanda crescente e cada vez mais exigente do mercado (ZANUSSO e DIONELLO, 2003).

Modelos de criação de aves diferenciadas começaram no âmbito quase que exclusivo da produção, atualmente atingem os consumidores e apresentam uma demanda crescente. O termo "consumo consciente" torna-se cada vez mais comum e evoca um consumidor que compra produtos que julga serem produzidos sob condições que preservam o meio ambiente e que são pautadas pela responsabilidade social (DEMATTÊ; MENDES, 2001)

OBJETIVOS

Promover visitas técnicas com a finalidade de levar informação aos pequenos produtores da região, visando a melhoria de sua produção, bem como essa produção possa se tornar uma fonte de renda extra para a família. Além de que, mantém as gerações da família em sua terra, já que a criação se torna um incentivo.

METODOLOGIA

Foram realizadas visitas técnicas aos produtores durante o período em que eram liberadas as visitações, isto é, devido as normas de isolamento social no período de pandemia as mesmas tiveram que ser desmarcadas, estas visitas duraram do início de Fevereiro até 6 de Março de 2020, data em que aconteceu a última visita técnica, porém, o projeto continuou em modo remoto, através do contato com os produtores. O objetivo das visitas era fornecer informações, consultorias e estratégias para a melhoria da produção. Dentro dessas visitas foram utilizadas várias formas de abordagem, todas dependentes da aceitação do produtor perante a estratégia imposta para a sua produção.

Foi elaborado um flyer informativo sobre a criação agroecológica de galinhas e frangos coloniais para produtores familiares com o intuito de aumentar o aprendizado teórico-prático sobre o a produção de frangos coloniais.

Em relação a criação, buscou-se sempre uma forma de otimizar a produção com o menor custo possível, levando em consideração aquilo que o produtor tinha em sua propriedade.

A consultoria das visitas técnicas varia desde a produção primária até o manejo sanitário, ou seja, todas as fases da criação passavam pela supervisão e auxílio da equipe técnica. Os ovos oriundos da criação foram levados até o laboratório, onde foram limpos e incubados, os resultados da incubação eram devolvidos aos produtores, como forma de fomentar a produção.

RESULTADOS

Notou-se nas primeiras visitas após o início do projeto em cada propriedade, que o criador se mostrou otimista em relação a sua produção, ou seja, o peso de suas aves, bem como a produção de ovos teria aumentado significativamente, mostrando-se uma ótima fonte de renda extra para sua família.

Na região de Curiúva, com o apoio da prefeitura, os moradores e produtores envolvidos deram origem à uma associação, algo que beneficia a produção, com objetivo futuro de construir um abatedouro, seguindo todas as normas sanitárias, isso fortalecerá a produção, além de que seria possível maior comercialização do produto final.

Outro ponto que chama bastante atenção, é o engajamento da família como um todo, garantindo assim a sucessão familiar e evitando o êxodo rural. O flyer elaborado mostrou-se um promissor material informativo que certamente esclareceu dúvidas e auxiliou o entendimento ao produtor.

Figura 1. Produtor e filho representando a sucessão familiar no projeto, realizando manejos diários.



Fonte: O Autor.

Figura 2. Incubação dos ovos e nascimento de pintinhos no laboratório de produção avícola (LAPA) - UEPG.



Fonte: O autor.

Figura 3. Pesagem dos pintinhos para serem entregue.



Fonte: O autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consideração final, pode se afirmar que para o produtor e sua família, o trabalho foi de grande importância, pois fomentou sua renda, além de garantir que a atual e futuras gerações de sua família possam estar envolvidas com a atividade. O número de produtores envolvidos consequentemente aumenta quando se apresenta os números dos primeiros, visto que, no geral, o projeto foi de sucesso de acordo com o seu objetivo.

APOIO

Governo do Estado do Paraná, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Prefeitura Municipal de Curiúva, Prefeitura Municipal de Castro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. J. V.; ARAÚJO NETO, R. B. de; SOBREIRA, R. dos S.; SILVA, R. A. da; GONZAGA, J. de A. **Seleção, acondicionamento e incubação de ovos caipiras.** Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2004. 1 Folder.

DEMATTÊ FILHO, L. C.; MENDES, C. M. I., **Viabilidade técnica e econômica na criação alternativa de frangos. In: Conferência**. APINCO 2001 de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2., 2001, Campinas. Anais. Campinas: FACTA, 2001. p.255-266.

ZANUSSO, J.; DIONELLO, N. J. L. **Produção avícola alternativa: análise dos fatores qualitativos da carne de frangos de corte tipo caipira.** Revista Brasileira Agrociência, Pelotas, RS, v. 9, n. 3, p. 191-194, 2003.